

O preço da reeleição

» SACHA CALMON
Advogado

Segundo Samuel Pessoa, a rotatividade da Câmara Federal é muito elevada. “Em torno de 40% dos deputados que tentam a reeleição são derrotados. Assim, a primeira preocupação de qualquer deputado é construir seu caminho de recondução à Câmara. O futuro do país vem em seguida. Simplesmente, aqueles que não agem dessa forma deixaram de ser políticos. Em geral, um deputado da oposição arma sua estratégia de reeleição fiscalizando e criticando o governo. O deputado da situação, por sua vez, precisa atrelar-se ao governo e, daí, abrir caminho para sua manutenção na política.”

No presidencialismo multipartidário brasileiro, esse espaço é construído pelo Executivo que, no Brasil, é extremamente forte em comparação a outros regimes presidencialistas, compartilhando o governo com as bancadas da base na Câmara. “Bolsonaro chamou a gestão de nosso presidencialismo de ‘coalizão da velha política’, mas aliou-se ao Centrão. Houve a elevação do teto dos gastos em R\$ 90 bilhões, por meio da alteração, de forma retroativa, da data do indexador: em vez de julho a junho do ano anterior, de janeiro a dezembro do ano anterior (pedalada fiscal).”

A dúvida é se a conta da reeleição da Câmara e de Bolsonaro parará aqui ou se teremos novas rodadas de estresse. A inflação de 2021 caminha para fechar acima de 10%. A de 2022 será ainda maior. Estamos indo novamente para a “beira do abismo”. Mas não quero repetir as críticas de Samuel Pessoa, ilustrado economista, radicado em São Paulo.

Nunca poucos fizeram tão mal ao Brasil, especialmente pela disseminação de uma política que espalhou ódio pelo Brasil afora.

Os civis se digladiam e os militares, embora incomodados, não se manifestam no que fazem bem. Nos Estados Unidos, que Bolsonaro reverencia, os militares nunca se rebelaram contra as Instituições, embora muitos deles tenham alcançado a Presidência, pelos feitos traduzidos em votos, mormente no pós-guerra (Segunda Guerra Mundial).

Mas o que mais irrita num governo, seja civil seja militar, é dar desculpas para seus fracassos, como faz aqui o próprio Bolsonaro, que voltou a culpar as medidas de restrição em razão da pandemia pelo mau desempenho da economia. “Se não fossem as medidas tomadas contra a liberdade econômica, entre tantas outras, não haveria queda na economia. Estamos pagando um preço caro pelo fique em casa, a economia a gente vê depois”, disparou.

Bolsonaro disse que não vai interferir no preço dos combustíveis. A declaração ocorreu ao lado do ministro da Economia, Paulo Guedes, na saída de uma feira de pássaros no Parque de Exposições da Granja do Torto, em Brasília. “Temos aí, pelo que tudo indica, reajuste nos preços dos combustíveis. Isso nem precisa ter bola de cristal, nem informações privilegiadas, o que eu não tenho. É só ver o preço do petróleo lá fora e o comportamento do dólar aqui dentro. Eu não tenho poderes de interferir sobre a Petrobras. Estou conversando com o Paulo Guedes sobre o que fazer com ela no futuro. É um monopólio, a legislação deixa ela praticamente independente. Eu indico o presidente, nada além disso.” Ora, essa, o errado é intervir... Ao cabo, passou a querer privatizá-la. Tólice. Os aumentos ocorrem porque é administrado como se fosse de particulares, corretamente! “Alguns querem que

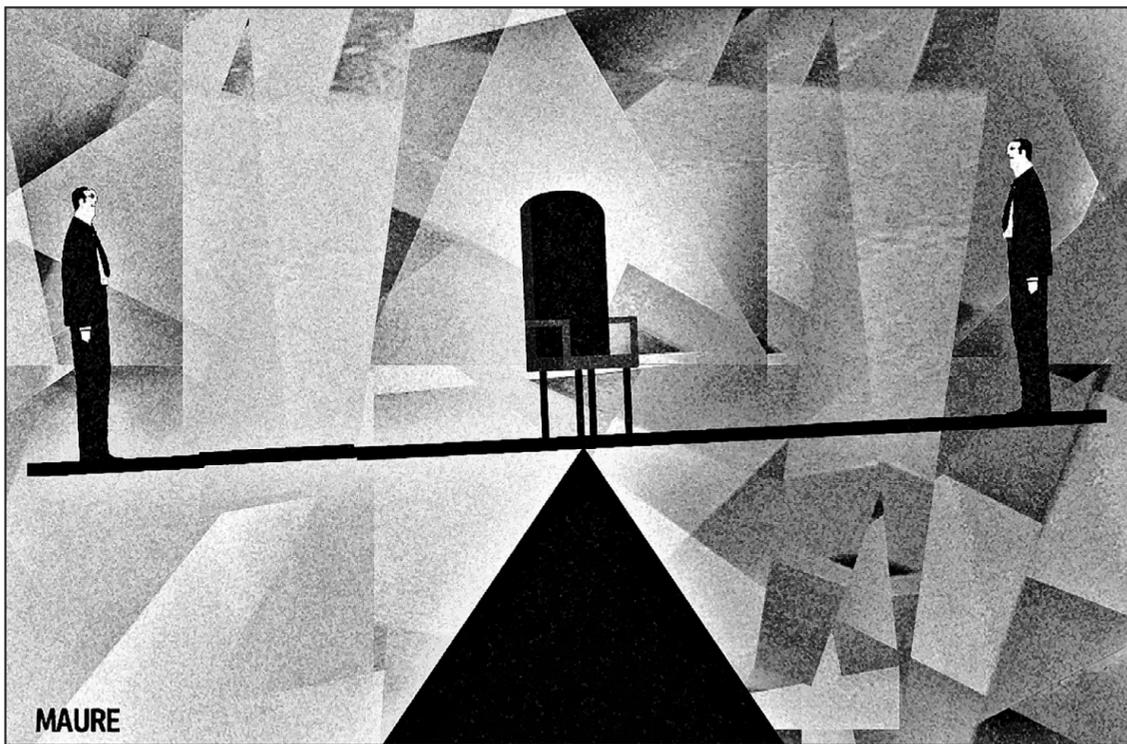
a gente interfira no preço, a gente não vai interferir no preço de nada. Isso já foi feito no passado e não deu certo.” De fato, mas privatizar a Petrobras, não é entregar a Petrobras... É um tipo de privatização muito complicado e tem de ser muito bem-feito. Se a culpa não é da Petrobras, qual é a razão para privatizá-la às pressas? O que há por trás desse anúncio presidencial? Neste governo, não há tempo hábil para tanto...

Blá-blá-blá! Sem resolver coisa alguma. Aliás, neste governo nada vimos de medidas para o crescimento econômico. Sustenta-se no antipetismo e na moralidade política, mas há coisa mais nojenta que dar R\$ 20 bilhões aos deputados de sua base, via PEC dos Precatórios, reduzindo seu montante?

Lira e o Centrão estão tomando conta do orçamento público e aumentaram o teto de gastos, um ponto que era necessário cumprir. Ao meu sentir, os partidos de centro (PMDB, PSD, PSDB, DEM etc) estiveram coniventes sob o comando de Lira. Terão, também, dinheiro para distribuir, favorecendo o PT, o PSOL e outros de esquerda, que ficaram contra. Um presidente que era contra a “velha política”, mas não faz outra coisa senão implementá-la até a exaustão, vero paradoxo. Tirante o messianismo direitista que encarna, é puro conservadorismo de fachada, em verdade imoral!

O que será de nós em 2022 é apavorante. O desemprego, a fome, a miséria certamente aumentarão. A nossa esperança é que o 5G e os saltos que propicia nos tire do abismo. O ministro das Comunicações é muito eficiente, nele eu confio!

Amém!



Diabetes preocupa especialistas no mundo todo

» JAMILLY DRAGO
Endocrinologista do Hospital Brasília

Neste Dia Mundial do Diabetes (14 de novembro), especialistas estão debruçados sobre dois temas que agravam a situação desse mal silencioso que afeta mais de 530 milhões de pessoas adultas no mundo todo, segundo dados da Federação Internacional de Diabetes (ou IDF — International Diabetes Federation): o abandono do tratamento e a diminuição do diagnóstico de diabetes em virtude da pandemia do coronavírus. Dados divulgados pela Dasa Analytics — área de dados da maior rede de saúde integrada do País, a Dasa — apontam que 64% dos diabéticos atendidos pela rede deixaram de monitorar a doença no último ano, o que equivale a 330 mil pessoas em todo o país. Na região Centro-Oeste, o número ultrapassa 95 mil.

Segundo o Atlas da IDF, 2019, o diabetes foi responsável por quase 7 milhões de mortes em 2021 — ou uma a cada cinco segundos. Além disso, 50% das pessoas com diabetes ainda não foram diagnosticadas. Isso pode significar mais de 260 milhões de pessoas no mundo. Receber um diagnóstico de diabetes não é fácil, mas, com um bom acompanhamento médico, exames regulares e a adoção de hábitos saudáveis, é possível ter qualidade de vida.

Um dos riscos da falta de diagnóstico é a evolução da doença sem o devido monitoramento, com aumento considerável de consequências indesejadas, como doenças cardiovasculares, cegueira, doenças renais crônicas

e até mesmo necessidade de amputações. O diabetes está entre as 10 principais causas de morte, com quase metade ocorrendo em pessoas com menos de 60 anos.

Apenas no Distrito Federal, 16 mil diabéticos e 36,1 mil pré-diabéticos atendidos pelo Hospital Brasília deixaram de realizar o acompanhamento de rotina. O paciente com diabetes descontrolada corre sérios riscos de saúde. Os sinais de descompensação aguda do diabetes são emagrecimento repentino, excesso de urina, de sede e de fome. O paciente que apresentar esses sintomas deve procurar um médico imediatamente.

Doença crônica na qual o corpo não produz insulina ou não consegue empregar adequadamente a insulina que produz, o diabetes pode ser de tipo 1 ou 2 e ainda também pode atingir mulheres grávidas, o chamado diabetes gestacional. Especialistas alertam ainda o “pré-diabetes”, quando há um estado de risco aumentado para o aparecimento de diabetes mellitus tipo 2. São consideradas de risco aquelas pessoas que apresentam níveis elevados de glicose (açúcar no sangue), obesidade e forte história étnica ou familiar de diabetes.

Seja qual for o tipo de diabetes, tipo 1 ou 2, é preciso estar atento às consultas de rotina e ao cuidado adequado com a doença. Afinal, não existe um tipo de diabetes pior que o outro. Cada um tem suas necessidades para não evoluir para complicações graves. No caso do diabetes

tipo 1, que pode se manifestar por conta da deficiência na produção de insulina pelo corpo, a falta do manejo da insulina pelo paciente pode acarretar a agudização da doença, fazendo com que seja necessário encaminhá-lo para a UTI. Já no caso do diabetes tipo 2, se não tratada devidamente, a doença pode evoluir para complicações graves a qualquer momento.

Outra preocupação com a doença nos últimos anos é o aumento da incidência em pessoas na faixa etária entre 35 e 40 anos que não possuem um estilo de vida saudável. Geralmente estão acima do peso, têm alimentação desregulada e não praticam atividades físicas. O diabetes é uma doença complexa e multifatorial, que não vem de uma única causa. Está diretamente envolvida com o meio ambiente do paciente e com seu nível de estresse. Apesar do fator genético, que influencia no diagnóstico, a obesidade e hábitos não saudáveis têm favorecido o aparecimento da doença principalmente em crianças e jovens. Tudo isso foi agravado nos últimos quase 20 meses de pandemia, quando estivemos mais em casa, deixamos de praticar exercícios e esquecemos de cuidar da alimentação.

A boa notícia é que uma mudança do estilo de vida, com implementação de alimentação saudável, boa higiene do sono, prática regular de atividades físicas e de atitudes que diminuem o estresse auxiliam diretamente no controle e na prevenção da doença. Que tal começar agora?

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

A ciência em tempos de obscurantismo

Uma das vozes abalizadas que fala em nome da pesquisa científica no país, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) adiantou, em diversas ocasiões, que a ciência do país vive atualmente num ambiente de aridez semelhante ao encontrado no romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, que mostra a dificuldade de sobrevivência em meio ao ambiente hostil e ao descaso do governo com investimentos.

Ao contrário do que pode acreditar o atual governo, é preciso que alguém firme na cabeça do chefe do Executivo a convicção de que sem ciência não há possibilidades de haver desenvolvimento sustentável e contínuo. Sem essas premissas, qualquer governo está fadado ao fracasso. Ou ele encontra um meio de reconciliação com a ciência e os cientistas, fomentando pesquisas e apoiando o trabalho árduo desses profissionais especializadíssimos, ou o país permanecerá no limbo, exportador de matérias-primas, numa repetição do que foi o seu passado histórico, como colônia, à mercê dos humores das grandes metrópoles, dependente e à margem do mundo desenvolvido.

Alguém dentro do governo precisa convencer o mandatário de que a ciência e a pesquisa representam, hoje, o referencial de riqueza de uma nação. Já foi dito que nenhuma nação moderna logrou experimentar o pleno desenvolvimento abrindo mão da ciência e da pesquisa. A pecha de que o atual governo se pauta pelo atraso e pelo negacionismo científico precisa ser posta de lado o mais rápido possível. Não em nome de ideais políticos e eleitorais, mas em nome da sociedade a quem todo e qualquer governo deve servir e se submeter. A fonte de recursos, tão necessária para as pesquisas que não podem sofrer interrupções, secou há tempos. Somente no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) teve, recentemente, um bloqueio de R\$ 600 milhões.

A falta de verbas para a ciência, em nosso país, de tão grave foi repercutida em várias partes do mundo acadêmico, sendo classificada como um “golpe na ciência”. Laboratórios, centros de pesquisa e outros ambientes, nos quais a ciência é buscada incessantemente para a melhoria de vida das pessoas, encontram-se hoje em visível processo de sucateamento, fechados e entregues ao tempo. Também uma cadeia imensa de profissionais que torna possível o trabalho de cientistas, está sendo prejudicada. Reunir uma equipe de pessoas para fazer funcionar um laboratório de pesquisa, de acordo com as exigências atuais da ciência, não é uma tarefa que se constrói da noite para o dia. Exige preparo, desde o pessoal que cuida da manutenção desses espaços até das equipes mais especializadas. O mais triste é constatar que, dentro do governo, há, ainda, indivíduos que sabem desses pormenores e estão impedidos de agir por causa de uma ala palaciana que encara a ciência e os cientistas como um mundo averso às ideologias políticas de direita e, portanto, inimigos a serem expulso do Estado.

Não surpreende que diante de um estado lastimoso que se encontram a pesquisa e aqueles estudiosos ligados à preservação do meio ambiente, a imagem do governo perante o mundo seja a pior possível. O que parece para muitos é que estamos vivenciando um replay dos anos de chumbo, quando o governo passou a enxergar os professores universitários e pesquisadores de ponta como inimigos a serem combatidos e expulsos do país.

A penúria de recursos a que está submetida, hoje, a ciência de ponta, prejudica o país e seu futuro, condenando brasileiros ao subdesenvolvimento eterno. Numa situação dessas em que o governo parece ter declarado guerra à ciência e aos adeptos das pesquisas não surpreendem os protestos, seguidos de declarações públicas desses profissionais contra o descaso do Estado, que se multiplicam a todo momento. Cientes de que o atual governo não cederá espaço às ciências, professores e pesquisadores de todo o país e até do exterior estão numa espécie de mobilização permanente, protestando abertamente contra a atual gestão e a politização, pouco esclarecida, de um governo que tem declarado avesso a esses profissionais.

Em outras partes do mundo, nos países ricos, cientistas e pesquisadores gozam de grande prestígio e, não é por outra razão, são eles que dão os primeiros passos para preparar o futuro material de um país, garantindo instrumentos para os cidadãos enfrentarem os desafios que a todo momento surgem. Um caso exemplar que reforça essa afirmação pode ser conferido na questão do aparecimento, em tempo recorde, da vacina contra a covid-19, desenvolvida por países em que os governos apoiam a ciência.

Obviamente, a culpa desse descaso não cabe somente ao Executivo, mas pode ser compartilhada com o Legislativo, onde uma classe política indiferente não faz esforço algum para apoiar as ciências, preocupada, como está, em garantir vantagens apenas para si e para seus grupos no entorno.

Ao comprometer esse importante setor da vida nacional, o que esse governo faz com aqueles que o apoiam é empurrar no abismo uma parte do potencial humano do país, sufocando parte da nossa história em nome de algum propósito qualquer inominável.

» A frase que foi pronunciada

“A ciência deveria explicar a razão de Bolsonaro não usar máscara e estar tudo bem com ele.”

Dona Dita, intrigada com as notícias científicas

Banalização

Diminuem as notícias sobre o coronavírus, e a violência volta a ocupar as páginas dos jornais. É sinal de que as coisas começam a voltar ao normal. Quem poderia imaginar, anos atrás, que espectadores, como crianças, idosos e donas de casa, pudessem assistir à tentativa de assassinato desde o começo ao fim? Facas, armas, briga corporal. Foi assim com o PM que estava no dentista, e será assim sempre.

» História de Brasília

Mas o Carajá não deixa de ser um homem feliz. Mesmo em contato com o civilizado, vê o conforto do ar condicionado, o perfume de mulheres, o ronco do avião, e anseia apenas um pano para se cobrir dos mosquitos, uma resina que lhe dê cheiro à pele, e uma piroga na qual possa trazer o peixe. (Publicada em 13/2/1962)